

# A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.601

Sexta-feira, 15 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 111 e 113  
TELEFONE — 5339-C

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

As crianças que no próximo domingo hão de vir de Cezimbra para Lisboa já não chegam para satisfazer os pedidos das pessoas que desejam recolher-las

## CONTRA A DITADURA

# O Povo de Lisboa

produziu ontem entusiásticas e eloquentes demonstrações de repulsa contra a intentona reaccionária que se prepara na sombra!

Ante o edifício da Confederação Geral do Trabalho e de "A Batalha" milhares de manifestantes de várias tendências sociais e republicanas aclamaram delirantemente a Liberdade. Os ambiciosos que conceberam por momentos a ideia criminosa de reduzir uma população explorada à escravidão máxima, devem ter sofrido ontem a sua primeira grande desilusão.

"A Batalha", que se orgulha de ser o jornal que melhor interpreta a vontade popular afirma hoje com segurança:

A ditadura não triunfará, porque o povo não querer!

## O significado das manifestações

## VIVA A LIBERDADE!

A «piolheira» manifesta-se altissonante afirmando, mais uma vez, as suas tradições e os seus sentimentos liberais — Sirva a lição de proveito a quem deve aproveitá-la

O povo de Lisboa, de cujas tradições de formidável lutador pela Liberdade muita gente descrevia já, começou ontem a opôr um desmentido categórico aos seus detractores.

O seu amor pela Liberdade vive ainda cada vez mais robustecido pelo fome que depauperou o corpo e rejuvenece a alma no mais profundo sentimento de revolta.

O povo não perdeu o amor à sua liberdade. Quando esta realmente periga, quando o horizonte político se torda de ameaças mais graves, ele, o povo que toda a gente julga adormecido, qual leão forte e leal, prepara-se para a defesa por todo o preço.

Povo sentimental, povo idealista e sonhador, suporta quasi indiferente a miséria negra, sozinho desdenhoso ante os manejos gananciosos dos ladrões encascados, engolindo os ombros ante a repugnante imoralidade dos grandes.

Mas quando pretendem roubar-lhe a Liberdade, que é mais do que a própria vida, mais do que o pão dos seus filhos, o povo — leão adormecido — acorda e tem gestos sublimes, actos de inexcedível nobreza, atitudes de sacrifício que o tornam invencível e indomável. Podem traí-lo os chefes, deixar à sorte ceifando vidas a bárbara Tirania, que o povo não se rende, não curva a cerviz, não encansa um momento enquanto o tirano não cai, enquanto não lhe garantam as liberdades sagradas que valem para o seu espírito tanto como o ar para o organismo.

A História é fértil de gestos de revolta popular. O povo lhe falará por meio do assalto violento e bárbaro!

sobre sempre defender a Liberdade, segundo as aspirações máximas da sua época.

As manifestações que ontem se produziram em Lisboa constituíram uma eloquente demonstração de vitalidade e um inicio brilhante da ação energética e decisiva a exercer contra a ditadura odiosa que na sombra se premedita.

Ante os milhares de indivíduos que ontem se agruparam em frente de "A Batalha", tivemos a consoladora impressão de que enquanto o povo souber acorrer com tanta rapidez aos gritos de alarme solitados pelos revolucionários sociais, não será possível estabelecer-se uma ditadura em Portugal.

Não só é, porém, o povo por satisfeita com essas manifestações que tendo um enorme significado moral, podem não ser bastantes para debelar o perigo iminente.

Os ditadores esperam a ocasião propícia para saltar como tigres traqueiros sobre a nação. E' necessária que todo o povo esteja atento para, com o mesmo entusiasmo que ontem empregou nas suas manifestações pacíficas, empunhar uma arma para defender com o seu sangue a Liberdade que alguns aventureiros ainda não desistiram de lhe roubar.

A Liberdade não se defende apenas com palavras, principalmente no momento em que a reacção se prepara para saltar como tigres traqueiros sobre a nação. E' necessária que todo o povo esteja atento para, com o mesmo entusiasmo que ontem empregou nas suas manifestações pacíficas, empunhar uma arma para defender com o seu sangue a Liberdade que alguns aventureiros ainda não desistiram de lhe roubar.

A Liberdade não se defende apenas com palavras, principalmente no momento em que a reacção se prepara para saltar como tigres traqueiros sobre a nação. E' necessária que todo o povo esteja atento para, com o mesmo entusiasmo que ontem empregou nas suas manifestações pacíficas, empunhar uma arma para defender com o seu sangue a Liberdade que alguns aventureiros ainda não desistiram de lhe roubar.

O que Dom Carlos não comprehende, seguramente, foi que o píolho é um poderoso elemento da ordem pública nesta pequena e invésida ressaca da Europa oriental que tem dado e feito dar muita água pela barba áquelas que o sentem suposto e supõem que o sentimento da liberdade, aqui, é letra morta e que é tam facil bulir com ela e reduzi-la a zero como é temido fácil abusar da paciencia e da bondade do povo, a ponto de reduzi-la à condição da mais passiva alimaria que tudo sofre e tolera, sem protesto, menos que se toque na arca santa das suas liberdades.

E chamo ao píolho um elemento de ordem pública porque todos a gente que se divide a matar éste parasita, enquanto se entrega a é e gênero de esportes, não pensa na cabra da sua miséria e menos ainda em perturbar a ordem digestiva dos poderosos e patrióticos comilões que devoram o País.

Devorem e digiram, à vontadiña, até que rebentem com a comezaina.

Tudo quanto quiserem, menos ditadura.

Vítima da ditadura morna foi Dom Carlos.

Vítima da ditadura mansa foi Pedro Quinto e o seu nobilíssimo ministro, Mousinho da Silveira.

Tudo quanto quizerem, menos ditadura.

Podem milicianos quaisquer acumular vagões e vagões de farinha nos armazéns do Estado, como se está fazendo nos armazéns do Terreiro do Trigo, à espera de que esse artigo tenha aumento de preço.

Pode arder Try; podem passar carros e carretas; podem os píolhos reproduzir-se e alastrar à sua vontade e ser mais bostos que as areias universais.

Tudo quanto quiserem, menos pena de morte.

Tudo quanto quiserem, menos ditadura.

# A BATALHA

## DOS LIVROS E DOS AUTORES

O MARQUEZ DE POMBAL, PUPIL DOS JESUITAS, estudo por Rocha Martins  
DOM SEBASTIÃO, poema por Correia da Costa

Rocha Martins, um dos maiores exemplos de trabalhadores das letras que em congego e que sem um desfalcamento reparte a sua actividade intelectual pelo revista, pelo panfleto, pela novela e estudos históricos, acaba de acrescentar à sua valiosa obra mais um livro onde se patenteiam todas as suas belas qualidades de escritor.

O marquês de Pombal pupilo dos jesuítas — é como se intitula o novo trabalho onde, documentadamente, o seu autor prova que o marquês, um conhecido pelo vulgo como inimigo da Companhia de Jesus, foi, nos seus tempos de diplomata em Londres e Viena, aliado fiel dos jesuítas de quem recebeu, muitas vezes, favores e dinheiro.

Além deste aspecto, Rocha Martins, documentadamente, prova, ainda, que o desípito do marquês contra a nobreza desse tempo, longe de ser filiar em si questões de ordem política ou nacional, provinha do rancor que alimentava contra as principais famílias, como os Sousa Coutinho e Távora, por estas não ansiarem à aliança de seus filhos com os marqueses; e fornecem indicações inditadas donde se conclui — o que já conhecemos — que a questão com os jesuítas foi apenas uma luta de interesses, sem preocupação de ideias, afiada pela preponderância comercial que os padres da Companhia iam alcançando, especialmente nos estabelecimentos agrícolas do Brasil.

Aos que festejam a irreligiosidade e liberalismo de Sebastião de Carvalho, recorda e demonstra Rocha Martins como aquele se serviu sempre as fórmulas mais severas e despóticas da Igreja, vivendo e morrendo entre pais, distribuindo o lugar de abadessa a uma irmã, o cargo de inquisidor a seu irmão Paulo, tendo sido ele próprio familiar do santo ofício.

Sobre as qualidades administrativas que nega ao marquês — embora estejam averiguados muitos actos de venalidade — não concordo, inteiramente, com a crítica implacável de Rocha Martins, porque embora a sua obra administrativa não seja perfeita e figura muito aquém dos exageros que a ignorância do vulgo alcançou é mister reconhecer-lhe algum valor, sobretudo em relação ao espírito da época e aos outros estadistas desse tempo; não se olvidando, ainda, o esforço de desorganização que o país atravessava desde o final do século XVI, com tódas a espécie de cauchismos, em que não faltaram peste, fome, guerra, conspirações, dominação estrangeira e terremotos — tudo de mol-

de a entravar a ação do mais experiente das suas virtudes, martírios e sonhos, albergando-se dos seus erros e fraquezas mentais.

Mas o fim principal do livro é focar a figura sinistra, tórra, dura, cruel, que foi Sebastião de Carvalho; e esse fim conseguiu-o Rocha Martins dando-nos interessante documentação inédita, à margem da qual a sua pena nervosa, traçando um maguado e indignado protesto contra o principal autor do simplicio dos Távoras, cuja raiva se não deteve ante a bárbara morte da mulher e crianças e foi mais além, defendendo em cárceis, quase uma vida inteira, os jovens descendentes das suas vítimas, arrancando casas, medrassando nesses terras amaldiçoadas pela sua imaginação de requintada e prodigiosa ferocidade.

Tal é o livro de Rocha Martins — livro onde, por vezes, se sente a paixão romântica enegrecendo as tintas com que é dado o despótico perfil de Pombal — mas donde também brotam preciosos ensinamentos para aqueles que, em certos simbólicos, erradamente fazem o culto de alguns historiadores sobre D. Sebastião:

O sr. Antônio Sérgio, escritor católico, ainda há pouco tempo, no «Bosquejo Histórico», lhe chama «rapazinho tresselado, pateta e fanfarro, a quem os lunáticos e fandônicos do tempo metem na cabeça ser o paladino da fé católica». E o grande Oliveira Martins no seu segundo volume da «História de Portugal», naquelas páginas soberbas do capítulo intitulado «Catastrófico» claramente traça essa época miserável, de tristezas e preságios, ensinando-nos como a melogonómica jornada de Alcâcer tomou vulto no espírito louco desse rei juvenil, educado entre jesuítas e aristocratas brigões.

Foi apreciada a acta dum sessão efectuada entre delegados do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordaria Nacional e o comité confederal na qual se tratava um incidente a propósito duma moção que os delegados daquele organismo acharam ofensiva.

Depois de vários delegados se haverem referido ao assunto, foi aprovado por unanimidade o seguinte documento:

«O Conselho Confederal, ao apreciar a questão motivada pela moção Aleixo de Oliveira, de 28 de Setembro do ano passado, reconhece que não houve a intenção especial de ferir os delegados do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordaria Nacional nem em qualquer outro organismo e respectivos delegados que se pudessem suspeitar de atingidos pela mesma moção.»

Discutiram-se e tomaram-se resoluções sobre a ação a opor à ameaça do movimento reaccionário.

**U. S. O.**

Reúne hoje, pelas 21 horas a comissão administrativa para assunto urgente.

**COMUNICAÇÕES**

Compositores Tipográficos.

Reúniu ontem a direcção deste sindicato, que tomou conta de vários expedientes, entre eles uma carta do camarada Manuel Viegas Carrascalão, preso na cadeia do Limoeiro à ordem do governo, sendo resolvido que um membro da direcção vá ouvir-lhe o ofício do Federação Marítima, pedindo auxílio para os grevistas de Cezimbra, resolvendo-se que se abram queites entre os componentes da classe.

Tomou na devida consideração a nota da C. G. T. sobre a planeada ditadura, resolvendo que fosse publicada uma nota para a classe de sobreaviso. Apresentou também a marcha do movimento das casas de obras dos jornais, bem como a publicação do Boletim.

Foi lançado na acta uma vota de apreço pela morte do conselheiro José Duarte Serra.

Condutores de Carroças.

Reúniu ontem a comissão administrativa, que aprovou grande número de propostas de novos sócios, e apresentou um ofício enviado pela Federação Marítima para que se prestasse solidariedade aos camaradas marítimos de Cezimbra, resolvendo-se convidar a classe a fazer queites com esse fim, podendo o produto das delas ser expregue todos os dias na sede deste sindicato.

**CONVOCAÇÕES**

Perseguição a um explorador científico.

Reúne hoje, pelas 20 horas o Conselho Federal, devendo comparecer todos os seus componentes, dando a importância dos assuntos a tratar.

Manufactores de Calçado.

Reúniu ontem a comissão em face da resposta que os chineses temiam que essa expedição arqueológica fosse a proposito formulada.

Inscritos Marítimos.

— Para tratar de assuntos que muito interessam a organização, reúniu hoje, pelas 18 horas, a Comissão Administrativa, sendo indispensável a presença de todos os seus membros.

S. U. da Construção Civil.

— Convidiu-se a reunirem hoje, para tomar posse, todos os camaradas que foram eleitos para a gerência deste comité de 1924 a 1925.

Federação da Construção Civil.

— Conselho Federal.

— Para a resolução de vários assuntos reúne hoje, pelas 20 horas.

Tancreiros.

— Reúne hoje a direcção, pelas 17 horas, devendo comparecer o secretário e o presidente da direcção transacta, bem como o conselho fiscal para tomar posse.

Fragateiros.

— Para apreciação do relatório de contas do ano transacto e eleição dos corpos gerentes para os anos corrente e de 1925, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Operários Mecânicos do Açúcar.

— Reúne hoje a assembleia geral, para entre outros assuntos de interesse, apresentar o relatório de contas da gerência do ano findo e eleger o presidente da mesma.

Manipuladores de Borracha.

— Em 2.ª convocação reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral afim de eleger os corpos gerentes para o corrente ano.

Impressores Tipográficos.

— A comissão pró-bandeira reúne hoje, às 21 horas, na sede sindical.

**SINDICATOS**

DA PROVÍNCIA

Construção Civil da Parede.

Reúne no próximo sábado, às 20 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: levantamento moral da classe e tomar deliberações sobre a carestia da vida. Reúne também no referido dia as comissões de propaganda e de auxílio aos presos por questões sociais.

**Exposição de produtos regionais**

Inaugura-se hoje, às 14 horas, nos Armazéns Grandes, a exposição de produtos regionais portugueses, o que constitui um número oficial dos festes do homenagem aos membros do Congresso Interacional da Imprensa Latina, ontem inaugurado na Câmara Municipal.

**Carvalhão DUARTE.**

TRABALHADORES: Leda a Batalha

**Fazendas para homem e senhora**

Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÃ**

## EDEN TEATRO

EDEN TEATRO

Ultimas Ultimas

da Linda e engracada

mágica

A Perca de Satanaz

Peça para famílias

Graça sem pornografia

Crianças e ser-horas

aplaudem com delírio

BREVEMENTE

a opereta portuguesa

O CARA LINDA

• • •

POR ESSE MUNDO FORA

• • •

ALEMANHA

• • •

DESPORTOS

• • •

ESTAM SUSPENSAS

AS ENTRADAS

DE FAVOR

• • •

DESPORTOS

• • •

ULTIMAS NOTÍCIAS

• • •

O GOVERNO Soviético

• • •

adere à conferência internacional promovida pelos trabalhadores

LONDRES, 14.—O governo russo concordou com a reunião da conferência proposta por Ramsey Macdonald para liquidar os assuntos pendentes, Parce que os Estados fronteiriços da Rússia formarão também parte dessa conferência em que se tratará do pagamento das dívidas tsaristas, e que ela se iniciará nos fins de Março, devendo durar cerca de dois meses.

O governo inglês aproveitou as boas disposições da Rússia para promover um entendimento entre a Europa e os Estados fronteiriços, o que concorrerá para a paz da Europa e para a solução gáxica económico da Europa oriental.

**OS IMPOSTOS na Alemanha**

Esmagam os trabalhadores e pouparam os capitalistas

PARIS, 14.—O comité de técnicos que estuda a questão das reparações chegou à conclusão de que o sistema de impostos na Alemanha é muito deficiente e que as classes trabalhadoras e médias estão muito sobre-carregadas, ao passo que as classes industriais ricas e as outras classes abastadas se evadem ao pagamento dos impostos.

O primeiro comité abandonou já Berlim, tendo terminado o seu inquérito sobre a situação financeira; devendo entregar brevemente o seu relatório à comissão de reparações. Nesse relatório preconiza-se a concessão de uma vasta moratória.

**TUMULTOS OPERÁRIOS**

Agitação em toda a Renânia

COLÔNIA, 14.—Rebentaram novos tumultos operários estendendo-se o movimento a toda a Renânia, e atingindo particular importância na zona de ocupação inglesa.

Em Bruxelas, os distúrbios tomaram um caráter violentíssimo, sendo achaque que tinha sido evitada desta cidade obriga a refugiar-se no edifício do monte-pio, onde foi cercada por 500 operários.

**Marco postal**

Abrantes, — A. L. S. — Recebido 37800.

Beja, — J. F. F. — Diário e Suplemento pagos até 29 de Fevereiro.

Póvoa, — H. Almeida Saravia, — Os 2500 pagos a mais são referentes ao suplemento de Dezembro.

Figueira da Foz, — A. Carvalho, — Seguir o jornal para os novos assinantes.

**OURIVESARIA E JOALHERIA**

Santos Catita, Ld. a

R. de Santo António, 44

e R. da Boa Vista, 22

**GRANDE**

sortido em joias com peças finas, objectos de ouro e prata

para brindes e religiosas das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

**CONFERÊNCIAS**

Higiene social.

No próximo domingo, reúne-se na Universidade Livre a 1.ª conferência da série sobre «Higiene social», a médica, dr. Adelaida Cabete, que tratará do alcoolismo. Esta 1.ª lição, sob o título «Alcool e suas derivadas», terá o seguinte sumário:

Alcool e suas espécies; alcool etílico e suas propriedades (coagulante da albumina); origem do alcool; bebidas alcoólicas fermentadas e destiladas.

O alcool não é um alimento. Onde se transforma o alcool? Efeitos do alcool no protoplasma celular (coagulante). Diferença entre a embriaguez e o alcoolismo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÃ**

**SEÇÃO TELEGRÁFICA**

**Federações**

METALURGICA

Sindicato de Evora, — Recebemos ofício e dinheiro, segue expediente.

Sindicato de Olhão, — Idem, idem.

## CRÓNICA DO PORTO

## A IMORALIDADE

Um antro de perversão onde a mocidade se perde

PORTO, 13.—A convite duns camaradas nossos, entramos, ali para as bandas do Rio do Bomjardim, num "retiro" denominado "Quintalinhos".

Uma população de viciados aglomerava-se no taso do "retiro", que se repara em compartimentos... Como a frequência é espantosa, juntou-se à casa uma "gaia" de madeira...

O "Quintalinho" é uma taberna perigosa, muito pior do que as descriptas por Zola... A cena asquerosa daquele quadro tabernal envolvia-se em largas espirais de fumo dos fumadores impudentes e animava-se pela algazarra dos meio embriagados palhares que pelo baque seco nas mesas, provocado pelos murros dos amantes da jogatina, num larga concorrência nessa tarde.

Atmosfera carregada de vício, de crime, de degenerescência moral e física. Um pavor!...

O que mais nos surpreendeu, o que mais nos horrorizou não foi a ideia de que aquél antro se nos afigurasse mais temível do que as baixas dos apaches parisienses... Não foi o facto de prever ali meia dúzia de homens que já se não podem libertar das influências do "chinalhão", do "garujo", da suca, do solo, por cuja devocão são capazes de estarem dias e noites consecutivos metidos no taso, fugidos ao trabalho e ao convívio do lar...

O que nos entristeceu, para não dizermos que nos indignou, foi o verificar que a eleição fora feita por unanimidade, aclamação, quando apenas o foi por maioria—pois houve quem protestasse...

Em face daquela estranha atitude, os camaradas Bento Mendes da Costa, José Foutas, Vitorino Pereira, Joaquim Alexandre, Geraldo Coelho, David Loureiro, Manuel Ventura Cardoso e Mário Coelho, ao mesmo tempo que levaram o seu protesto, fazem a declaração de que não voltarão ao seu sindicato enquanto à frente dele estiver a actual direcção ilegalmente constituída...

A maior maravilha de circo que se tem apresentado em Lisboa é, incontestavelmente, o "Torpedo Cativo" que no Coliseu dos Recreios está fazendo um extraordinário sucesso que aquela magnífica casa de espectáculos tem registado. De facto, já não poderá conceber-se que houvesse quem tivesse um tam grande arrojo e um espírito inventivo para a construção de um aparelho que tem tanto de complicado como de elegante. No programa desta noite figuram todas as celebridades da grande companhia de circo.

O "Torpedo Cativo" não será melhor mas coisas tais e mais lealdade, de forma a evitá-las estas questões que só reduzem em prejuízo da causa trabalhadora...

Aqui caverna de Baco e de baralhos de cartas, estava repleta de mimos, jogando alguns a dinheiro, enquanto de modo sofisado...

Batiam ruidosamente com as cartas, ao mesmo tempo que afogavam ininterruptamente pedaços de císcas... Outros moços esperavam, impacientes, pela sua vez de jogar...

Francamente: não temos a competência necessária para pintarmos, nestas colunas, aquèle horrívelso naufrágio dum moradiço já contaminado, já quase sem salvação, já meio desfeita em faróps morais, como de vestimentas...

E foi para isto, para apreciarmos todo o nosso desenvolvimento da raça, que nos convidaram a visitar o eretírio do "Quintalinho"—uma auténtica escola, um verdadeiro instituto de jogadores e criminosos, pois assim é que se principia...

Depois admira-se toda essa gente que os jornais citadinos cotidianamente esteriotípem nas suas colunas, carregadas de exemplos esmagadores, uma variedade de crimes lamentáveis; que os registos policiais da criminologia acusem, nos últimos tempos, um grandioso desenvolvimento!...

Com casas nãqueles condições, o Porto já é uma terrível escola do crime, em franca florescência; amanhã será um grandioso e tenchoso anto de criminosos em completa actividade, onde o resto da população ficará delida como refém...

E provável que as autoridades tenham conhecimento destes focos de perversão; mas como elas, afinal, precisam, para justificar a necessidade da sua existência, dum número avultado de tarados, viciados, delinquentes de toda a espécie—deixam livremente funcionar aquelas escolas da mais incrivel moralidade...

A puberdade já está "corroída" por quantas enfermidades morais existem... E, porém, indispensável, para que o ceticismo corruptor seja mais completo, que a adolescência se invertesse igualmente dos piores defeitos...

Para isto ninguém olha, para isto ninguém levanta campanhas—e os Quintalinhos lá prosseguirão na sua faixa corrosiva de depravação pavorosa...

Para a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Manipuladores de Pão, apresentou uma lista de oposição, contendo nomes de camaradas conscientes... Nada mais natural, e mais em harmonia com as praxes legais seguidas por todo o movimento associativo...

Sylvest se recordava do que tinha dito Siomara entregando-se aos sortilégios por saciedade de devassidão..., recordava-se, finalmente, estremecendo e sem querer acreditar nela, da horrível revelação do eunuco a respeito de Belphegor. Além disso, também se admirava de ver a nobre Faustina transpor, para aquele combate, a distância que a separava da cortezã liberta... Em Roma, as mais nobres damas combatiam ou fôssem entre si, ou contra as mulheres escravas, e uma cortezã liberta entrava, pouco mais ou menos na condição de uma escrava. Se estava surpreendido, era de Siomara ter aceitado aquela luta de morte: talvez contasse sair vitoriosa pelo poder dos seus sortilégios...

Estas ideias ocuparam a mente de Sylvest até ao fim do dia...

—Ao sol posto, o carcereiro foi buscar o escravo para a função romana.

—Serei entregue às feras com as mãos algemadas e acorrentado? perguntou ele ao carcereiro. Não me tirarão os ferros?

—Não, meu filho, todos os escravos vão ser conduzidos a uma casa engravidada, que comunica com a arena, e ali se conservarão até ao momento em que forem entregues às feras, com receio de que enquanto esperassem a hora se estrangulassem uns aos outros. Alguns instantes antes de entrarem no circo, tirar-lhes-hão os ferros... Vamos, meu filho, segue-me: boa e sobretudo breve fortuna é o que te desejo.

Ao sair da masmorra, Sylvest achou-se numa comprida galeria subterrânea, de cada lado da qual se abriam as portas das celas ou cubículos, de onde tinham saído, sem dúvida antes deles um grande número dos seus similares, também condenados ao mesmo espectáculo. Na extremidade daquela subterrânea, para o qual se dirigiam os escravos, conduzidos pelos carcereiros e guardas armados, descobria-se, por entre grossas barras de ferro, uma brillante luz, produzida pelas tochas que alumiam o anfiteatro. Sylvest, cheio de angústias, pensando no combate de sua irmã

## TEATROS &amp; CINEMAS

## LISBOA NA RUA

## A BATALHA

## NA PROVÍNCIA — ENOS ARREDORES

## CRÓNICA DO PORTO

## A IMORALIDADE

Um antro de perversão onde a mocidade se perde

PORTO, 13.—A convite duns camaradas nossos, entramos, ali para as bandas do Rio do Bomjardim, num "retiro" denominado "Quintalinhos".

Uma população de viciados aglomerava-se no taso do "retiro", que se repara em compartimentos... Como a frequência é espantosa, juntou-se à casa uma "gaia" de madeira...

O "Quintalinho" é uma taberna perigosa, muito pior do que as descriptas por Zola... A cena asquerosa daquele quadro tabernal envolvia-se em largas espirais de fumo dos fumadores impudentes e animava-se pela algazarra dos meio embriagados palhares que pelo baque seco nas mesas, provocado pelos murros dos amantes da jogatina, num larga concorrência nessa tarde.

Atmosfera carregada de vício, de crime, de degenerescência moral e física. Um pavor!...

O que mais nos surprendeu, o que mais nos horrorizou não foi a ideia de que aquél antro se nos afigurasse mais temível do que as baixas dos apaches parisienses... Não foi o facto de prever ali meia dúzia de homens que já se não podem libertar das influências do "chinalhão", do "garujo", da suca, do solo, por cuja devocão são capazes de estarem dias e noites consecutivos metidos no taso, fugidos ao trabalho e ao convívio do lar...

O que nos entristeceu, para não dizermos que nos indignou, foi o verificar que a eleição fora feita por unanimidade, aclamação, quando apenas o foi por maioria—pois houve quem protestasse...

Em face daquela estranha atitude, os camaradas Bento Mendes da Costa, José Foutas, Vitorino Pereira, Joaquim Alexandre, Geraldo Coelho, David Loureiro, Manuel Ventura Cardoso e Mário Coelho, ao mesmo tempo que levaram o seu protesto, fazem a declaração de que não voltarão ao seu sindicato enquanto à frente dele estiver a actual direcção ilegalmente constituída...

A maior maravilha de circo que se tem apresentado em Lisboa é, incontestavelmente, o "Torpedo Cativo" que no Coliseu dos Recreios está fazendo um extraordinário sucesso que aquela magnífica casa de espectáculos tem registado. De facto, já não poderá conceber-se que houvesse quem tivesse um tam grande arrojo e um espírito inventivo para a construção de um aparelho que tem tanto de complicado como de elegante. No programa desta noite figuram todas as celebridades da grande companhia de circo.

O "Torpedo Cativo" não será melhor mas coisas tais e mais lealdade, de forma a evitá-las estas questões que só reduzem em prejuízo da causa trabalhadora...

## Pedras para Isqueiros

Legítimo metal Auer duica privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fogueira e tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuadros com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, fogos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

## PELA ORGANIZAÇÃO

Sindicato Único Metalúrgico de Évora

EVORA, 14.—Com a presença de dois delegados da Federação Metalúrgica, realizou-se nesta cidade uma concordada assemblea para a reorganização do sindicato dos operários da metalurgia.

Aqueles delegados, depois de lamentarem a inação dos componentes da indústria local, puseram em relvado as vantagens que para todas as classes proletárias resultam dum robusta organização sindical, apetrechando-as moral e materialmente para conseguirem a satisfação das suas reivindicações.

As palavras dos dois camaradas causaram a melhor impressão na assistência, tendo sido nomeada a Comissão Administrativa, que ficou assim composta:

Secretário geral, Luiz de Almeida; adjunto, Joaquim Esteves; administrativo, José Santos Ferreira; arquivista, António Inácio Brito; vogais, João Silveira e José Sebastião.

Ao tomar posse a nova Comissão, resolveu saudar a organização operária em geral e a *Batalha*.

A puberdade já está "corroída" por quantas enfermidades morais existem... E, porém, indispensável, para que o ceticismo corruptor seja mais completo, que a adolescência se invertesse igualmente dos piores defeitos...

Para isto ninguém olha, para isto ninguém levanta campanhas—e os Quintalinhos lá prosseguirão na sua faixa corrosiva de depravação pavorosa...

Para a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Manipuladores de Pão, apresentou uma lista de oposição, contendo nomes de camaradas conscientes... Nada mais natural, e mais em harmonia com as praxes legais seguidas por todo o movimento associativo...

Sylvest se recordava do que tinha dito Siomara entregando-se aos sortilégios por saciedade de devassidão..., recordava-se, finalmente, estremecendo e sem querer acreditar nela, da horrível revelação do eunuco a respeito de Belphegor. Além disso, também se admirava de ver a nobre Faustina transpor, para aquele combate, a distância que a separava da cortezã liberta... Em Roma, as mais nobres damas combatiam ou fôssem entre si, ou contra as mulheres escravas, e uma cortezã liberta entrava, pouco mais ou menos na condição de uma escrava. Se estava surpreendido, era de Siomara ter aceitado aquela luta de morte: talvez contasse sair vitoriosa pelo poder dos seus sortilégios...

Estas ideias ocuparam a mente de Sylvest até ao fim do dia...

—Ao sol posto, o carcereiro foi buscar o escravo para a função romana.

—Serei entregue às feras com as mãos algemadas e acorrentado? perguntou ele ao carcereiro. Não me tirarão os ferros?

—Não, meu filho, todos os escravos vão ser conduzidos a uma casa engravidada, que comunica com a arena, e ali se conservarão até ao momento em que forem entregues às feras, com receio de que enquanto esperassem a hora se estrangulassem uns aos outros. Alguns instantes antes de entrarem no circo, tirar-lhes-hão os ferros... Vamos, meu filho, segue-me: boa e sobretudo breve fortuna é o que te desejo.

Ao sair da masmorra, Sylvest achou-se numa comprida galeria subterrânea, de cada lado da qual se abriam as portas das celas ou cubículos, de onde tinham saído, sem dúvida antes deles um grande número dos seus similares, também condenados ao mesmo espectáculo. Na extremidade daquela subterrânea, para o qual se dirigiam os escravos, conduzidos pelos carcereiros e guardas armados, descobria-se, por entre grossas barras de ferro, uma brillante luz, produzida pelas tochas que alumiam o anfiteatro. Sylvest, cheio de angústias, pensando no combate de sua irmã

e de Faustina, quiz ser um dos primeiros que chegassem à grade daquele imenso respiradouro, de onde podia ver o espectáculo, e atravessou a multidão dos seus companheiros. Foi um dos primeiros que chegou junto das barras de ferro, ouvindo cada vez mais distintamente o murmúrio e o tumulto de uma imensa multidão, porque o anfiteatro de Orange, bem como o de Arles, de Nîmes, e de outras cidades da Gália romana, continha vinte e cinco mil espectadores...

—Oh! meu pobre filho! filho da minha Loya! tu, para quem escrevo esta narração, saberás, pela descrição que desejo fazer-te de um dos anfiteatros construídos pelos romanos na nossa velha Gália, a que excessos de prodigalidade insensata os nossos opressores, enriquecidos pelo trabalho dos seus escravos, tinham chegado para darem espectáculos de horíveis suplicios, e mortandade humana.

A arena do circo de Orange, destinada aos combates e aos suplicios era de forma oval, do comprimento de cento e cinquenta passos e da largura de cem, rodeado de uma parede bastante massiva para que se pudesse fazer na sua espessura a abóbada debaixo da qual se conservavam as vitimas destinadas às feras. Esta construção, de uma tal altura que os elefantes não podiam, com a extensão da tromba, chegar ao rebordo da plataforma que a excedia, era inteiramente ornada de pilastres, que serviam de intermédio a nichos ornados; de grandes estátuas de mármore, rodeando a arena de todos os lados, e oferecendo por esta forma, na sua parte superior, uma espécie de terraço onde se achavam os logares da *primeira galeria*.

Com receio dos saltos das feras, e apesar da sua elevação superior ao loagar dos combates, tinham defendido essa galeria com uma forte balaustrada de bronze dobrado. Estes idólogos, que circulavam todo o anfiteatro, estavam reservados para as mulheres e homens mais ricos, mais nobres ou mais consideráveis da cidade. Também ali se via em frente um do outro, o trono de Augusto, imperador de Roma e das Gálias,

cheio de angústias, pensando no combate de sua irmã

e a tribuna dos edis, magistrados administradores da função. Por detrás desta galeria e seguindo como ela a forma oval da arena, elevava-se uma numerosa quantidade de degraus de mármore sobrepostos uns aos outros; subia-se até ali por muitos andares de galerias exteriores, que costeavam o circo, e que comunicavam entre si por meio de numerosas escadas. Em tempo de chuva ou de sol muito abrasador, abrigavam-se os espectadores debaixo dos relários, mas ésses imensos toldos não haviam sido estendidos nesta noite; estava ela tão serena, que nem um sopro agitava a chama dos milhares de tochas de cera colocadas em tocheiros de bronze dobrados, dispostos em redor da arena, onde se podia entrar por quatro abobadas praticadas por debaixo dos degraus e na espessura da parede que rodeava o circo. As duas entradas, do norte e do sul, estavam reservadas para os gladiadores a pé e a cavalo. Ao nascente e ao poente, em frente uma de outra, viam-se duas casas de abóboda gradeadas; uma destinada aos animais ferozes, e a outra aos escravos.

A arena do anfiteatro de Orange, destinada aos combates e aos suplicios era de forma oval, do comprimento de cento e cinquenta passos e da largura de cem, rodeado de uma parede bastante massiva para que se pudesse fazer na sua espessura a abóbada debaixo da qual se conservavam as vitimas destinadas às feras. Esta construção, de uma tal altura que os elefantes não podiam, com a extensão da tromba, chegar ao rebordo da plataforma que a excedia, era inteiramente ornada de pilastres, que serviam de intermédio a nichos ornados; de grandes estátuas de mármore, rodeando a arena de todos os lados, e oferecendo por esta forma, na sua parte superior, uma espécie de terraço onde se achavam os logares da *primeira galeria*.

Com receio dos saltos das feras, e apesar da sua elevação superior ao loagar dos combates, tinham defendido essa galeria com uma forte balaustrada de bronze dobrado. Estes idólogos, que circulavam todo o anfiteatro, estavam reservados para as mulheres e homens mais ricos, mais nobres ou mais consideráveis da cidade. Também ali se via em frente um do outro, o trono de Augusto, imperador de Roma e das Gálias,

cheio de angústias, pensando no combate de sua irmã

e a tribuna dos edis, magistrados administradores da função. Por detrás desta galeria e seguindo como ela a forma oval da arena, elevava-se uma numerosa quantidade de degraus de mármore sobrepostos uns aos outros; subia-se até ali por muitos andares de galerias exteriores, que costeavam o circo, e que comunicavam entre si por meio de numerosas escadas. Em tempo de chuva ou de sol muito abrasador, abrigavam-se os espectadores debaixo dos relários, mas ésses imensos toldos não haviam sido estendidos nesta noite; estava ela tão serena, que nem um sopro agitava a chama dos milhares de tochas de cera colocadas em tocheiros de bronze dobrados, dispostos em redor da arena, onde se podia entrar por quatro abobadas praticadas por debaixo dos degraus e na espessura da parede que rodeava o circo. As duas entradas, do norte e do sul, estavam reservadas para os gladiadores a pé e a cavalo. Ao nascente e ao poente, em frente uma de outra, viam-se duas casas de abóboda gradeadas; uma destinada aos animais ferozes, e a outra aos escravos.

A arena do anfiteatro de Orange, destinada aos combates e aos suplicios era de forma oval, do comprimento de cento e cinquenta passos e da largura de cem, rodeado de uma parede bastante massiva para que se pudesse fazer na sua espessura a abóbada debaixo da qual se conservavam as vitimas destinadas às feras. Esta construção, de uma tal altura que os elefantes não podiam, com a extensão da tromba, chegar ao rebordo da plataforma que a excedia, era inteiramente ornada de pilastres, que serviam de intermédio a nichos ornados; de grandes estátuas de mármore, rodeando a arena de todos os lados, e oferecendo por esta forma, na sua parte superior, uma espécie de terraço onde se achavam os logares da *primeira galeria*.

Com receio dos salt

## SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 5000
Antonelli — A Rússia Soviética	2500 2500
Comuna:	
A Masonaria e o proletariado	850 850
Porque não creio em Deus	1000 1000
O Proletariado Histórico	675 1000
Agência Lux:	
O Sindicato e os intelectuais	850 850
Irlanda — A greve geral	950 950
Jacassine — No sentido em que somos anarquistas	850 850
Carlos Rates — A ditadura do proletariado	850 870
Justus Ebert — O socialismo não creio	850 870
Chaves — Como não ser anarquista	1000 1000
Dr. Albert — O amor livre	490 490
Monteiro — Causas e consequências	850 850
Julio — Capitalismo e aprazível revolucionário	8000 8000
Adriano Bossi — Cristo nunca	5000 5000
Gladiador — A questão social no Brasil	850 1000
Dr. M. M. P. — Propriedade colectiva	850 850
Gustavo Molinari — Problemas sociais	2000 2000
Gustavo Le Bon	
As primeiras co-organizações da guerra (1)	5000 5000
Ensaiamentos revolucionários da guerra europeia (n)	5000 5000
Guyau — Ensaios da moral social e obrigações num santo	4000 4400
Educação e hereditariedade	5000 5000
Hamon:	
A conferência da Paz e a paz	4000 4000
As lições da guerra mundial	4000 4000
Edmundo Sampaio — O socialismo operário	4000 4000
Psicologia e socialista-anarquista	4000 4000
A Crise do Socialismo	850 870

## Pelo correio

Henrique Leone. — O Sindicato	5000 3800
Heitor Salgado	
O culto da imaculada	6000 6000
Mentiras religiosas	2500 3000
Jean Grave:	
A Sociedade Natural	4000 4000
Amarração das e meios	6000 6000
O Brasil e a Sociedade	4000 4000
João Sampaio. — O Seculo e o clero	2000 3000
Joseph J. Ettor — Unionismo industrial	850 3000
José Guedes — A lei das saídas	850 850
Adolfo Lima:	
Contrato de Trabalho	2000 2100
Edificação e Construção	4000 4500
O Estado e a História	6000 6000
Alfredo Nolasco — Razão (poemário social)	1000 1000
Aquino Ribeiro	
A Democracia na América Latina	1000 1000
Manuel Ribeiro — Na língua do fogo	850 850
Marx — O Capital (4 vols.)	8500 8500
Max Nordan — A mentira religiosa	1000 1000
Nost — A Peste Religiosa	1000 1000
Nietzsche	950 950
Perito do Carvalho — Notas	4000 4000
Perito do Carvalho — Origem das espécies	8500 8500
Campos Lima — O Estado e a evolução do Direito	12000 12000
Buckner:	
Um homem seguido a ciência	5000 5000
Eça de Queiroz (4 vols.)	1000 1000
Fonterro:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Geikie:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	5000 5000
Binet-Sangié — A Loucura de Jesus	5000 5000
Charles Darwin — Origem das espécies	8500 8500
Jaima Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge Teixeira — Guitarras de Luva Branca — A Escravina 2 peças (Teatro)	2000 2000
Fontenelle:	
Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4000
Gérard:	
Usa e gabando	1000 1000
Gustavo Junqueiro — As Vilezas do Poder Eterno (Encadernação de luxo)	5000 5000
Eduardo Gómez — Brochado	5000 5000
Jaime Cortésao — Adão e Eva (teatro)	4000 4000
Jorge	